XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O EMBATE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EDUCAÇÃO FÍSICA É UMA SÓ. FORMAÇÃO UNIFICADA JÁ!

Geovanna Caroline Zanini Dutra[1]
Eduardo Gottems Pergher[2]

RESUMO

O presente texto situa-se entre os que discutem a formação de professores de Educação Física. Tem como objetivo fazer uma breve síntese da proposta de formação construída a partir das lutas do Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF), denominada Licenciatura Ampliada. Para isso primeiramente tentaremos localizar em qual conjuntura surge a referida proposta de formação, bem como fazer uma breve síntese do que de fato é a Licenciatura Ampliada, garantindo a diferenciação das outras propostas de formação. Posteriormente pretendemos resgatar brevemente o que é o Movimento Estudantil de Educação Física, sua forma de organização e principais bandeiras de lutas, a fim de compreendermos como se dá essa organização em torno da pauta da Revogação das Atuais Diretrizes Curriculares. Por fim, faremos uma breve análise da conjuntura atual das lutas do MEEF em torno da formação unificada.

Palavras Chaves: *Movimento Estudantil de Educação Física; Diretrizes Curriculares; Licenciatura Ampliada.*

RESUMEN

Este texto está entre quienes sostienen la formación de profesores de educación física. Su objetivo es hacer un breve resumen de la formación propuesta construido a partir de las luchas del Movimiento Estudiantil de la Educación Física (MEEF), llamado el Grado extendido. Para este primer intento de localizar situación en la quela presente propuesta de formación, así como un breve resumen de lo que realmente es el grado mayor al garantizar la diferenciación de otras propuestas de formación. Más adelante tenemos la intención brevemente qué es el Movimiento Estudiantil de la Educación Física, su forma de organización y de las principales banderas de lucha a fin de entender cómo es la agenda de esta organización en torno a la derogación de las actuales Directrices Curriculares. Por último, haremos un breve análisis de las luchas actuales de MEEF as rededor de formación unificada.

---

[1] Graduada em Educação Física – Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

[2] Graduado em Educação Física – Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente Mestrando do Curso de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palabras chave: *Movimiento Estudiantil de Educación Física; Directrices del Currículo; Grado Extendido.*

ABSTRACT

This text between those who argue the training of PE teachers. It aims to make abrief summary of the proposed formation constructed from the struggles of the Student Movement of Physical Education (MEEF), called the Extended Degree. For this first attempt to locate situation arises in which this proposal for training as well as brief summary of actually is the degree enhanced by ensuring the differentiation of other proposals for training. Later we intend briefly what is the Student Movement of Physical Education, its form of organization and the main banners of struggle in order to understand how is this organization's agenda around the Repeal of Current Curriculum Guidelines. Finally, we Will make a brief analysis of de current struggles of MEEF around unified formation.

Keywords: *Student Movement of Physical Education, Curriculum Guidelines; Extended Degree.*

O presente texto situa-se entre os que discutem a formação de professores de Educação Física. Tem como objetivo fazer uma breve síntese da proposta de formação construída a partir das lutas do Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF), denominada Licenciatura Ampliada. Para isso organizamos a discussão em três momentos: 1) analisar a conjuntura de reestruturação do mundo de trabalho, mais especificamente no que tange a área da educação física, para a partir daí analisar o projeto de formação que está em curso para os professores de educação física e dando o embate a esta perspectiva, apresentar a proposta de formação unificada, materializada na Licenciatura Ampliada. 2) Resgatar, brevemente as lutas e pautas do Movimento Estudantil de Educação Física a fim compreendermos onde se localiza a luta pela formação unificada/licenciatura ampliada. E por fim, concluindo com o ponto 3) onde nos dedicamos a analisar as lutas concretas do MEEF nas Universidades, na defesa da Formação Unificada.

1. Da reestruturação da educação física à construção da Licenciatura Ampliada

Primeiramente temos que compreender que as propostas de formação de professores não estão descoladas de um projeto de sociedade e de ser humano que se quer formar. A sociedade em que estamos inseridos é baseada no modo de produção capitalista e basicamente na divisão em duas classes sociais, burguesia e o proletariado. Desta forma, a educação, inserida numa dada organização social, contribui para formar seres humanos que estejam capacitados de produzir e reproduzir a lógica desta sociedade, no caso a manutenção da sociedade organizada em classes, como explica Frigotto:

> Essa disputa dá-se na perspectiva de articular as concepções, a organização dos processos e dos conteúdos educativos na escola, e, mais amplamente, nas diferentes esferas da vida social, aos interesses de classe. (FRIGOTTO, 1995, p. 25)

É partindo desse pressuposto que identificamos a necessidade de discutir a formação de professores de Educação Física, a fim de avançarmos e superarmos não só o que está posto enquanto projeto de formação de professores, mas também enquanto projeto de organização de sociedade. Embora as demandas da formação já fossem orientadas, de alguma forma, pelo mercado de trabalho, foi na década de 1980 que tivemos um amplo processo de abertura das políticas neoliberais, o que acarretaram um reordenamento do mundo do trabalho.

O Neoliberalismo significa um avanço na flexibilização das relações de trabalho, desestatização e terceirização dos direitos sociais que estão garantidos na Constituição Federal como responsabilidade do Estado, onde os mesmo passam a ser de agora em diante serviços privados. Ou seja, saúde, educação, etc, não são mais responsabilidade do Estado. O Estado coloca a responsabilidade das políticas de manutenção da saúde da população nas mãos do setor privado, que é quando temos o "boom" das academias de ginásticas no cenário brasileiro, onde a iniciativa privada começa a investir nesse mercado em ascensão.

Nesse momento a Educação Física escolar deixa de ser relevante para o Estado, e inicia-se o incentivo a iniciativa privada no que tange o campo de trabalho desta área do conhecimento, o que acarreta na demanda de uma formação pautada em novas competências para o trabalhador de Educação Física.

Foi nessa lógica, que o campo educacional também teve que se reorganizar. A formação de professores de Educação Física, até este momento, só previa a formação em Graduação em Educação Física Licenciatura Plena, mas em 1987, com a resolução 03, possibilitou-se a formação em Graduação em Educação Física Bacharelado.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) afirma que necessitamos do Curso de Bacharelado para formar os profissionais que atuaram fora do âmbito escolar, entretanto sabemos que essa afirmativa é uma falácia, pois a titulação de Licenciado em Educação Física permite a intervenção deste profissional em qualquer âmbito da Educação Física.

> O **Licenciado em Educação Física** trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como clubes, academias de ginástica, clínicas, hospitais, hotéis e parques; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas

> educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.(BRASIL, 2010)

Desta forma verificamos que a fragmentação da formação em Licenciatura e Bacharelado é a tentativa de potencializar a flexibilização dos trabalhadores da área da Educação Física, desprovendo-os de seus direitos trabalhistas. Cruz, em sua dissertação, verifica que:

> ... a fragmentação entre licenciatura plena *versus* bacharelado é funcional ao sistema. Portanto, consideramos ambas como complementares no atual modo de produzir e reproduzir a vida, servindo, sobretudo, como uma forma de segmentar os trabalhadores da Educação Física. (CRUZ, 2009, p.39)

Desta mesma forma, outro dado que nos permite verificar a intervenção das políticas neoliberais no campo da educação foi durante a década de 90, quando em 1996 foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que prevê uma autonomia para que as universidades pudessem inovar seus currículos, onde estes deveriam atender as demandas regionais e nacionais. (Art. 53, inciso 2) (BRASIL, 1996)

No ano de 1995, com a lei Nº 9.131 tivemos a abertura de um processo de formulações das Diretrizes Curriculares para cada área específica de ensino, ao mesmo tempo em que a Portaria Ministerial Nº 972/97 determinou que as comissões de Especialistas, vinculadas à Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), seriam as responsáveis para preparar as Diretrizes Curriculares de suas respectivas áreas: sistematizar, debater e definir as propostas de Diretrizes Curriculares e encaminhá-las para análise de mérito e decisões cabíveis. Essa portaria regimentou e definiu a forma como se daria a indicação e constituição das Comissões de Especialistas, a forma de organização dos seus trabalhos e determinou que tivesse um mandato de dois anos, com possibilidade de uma única recondução.

Dessa forma, em 1998 tivemos a primeira comissão de especialista que deveria formular uma proposta de Diretrizes Curriculares para a Educação Física. Entretanto, foi somente em 2003 que tivemos de fato uma proposta aprovada. Porém, a referida proposta deixava claros os interesses dos setores da Educação Física, principalmente no que se refere aos interesses do Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF).

Em dezembro de 2003 tivemos uma audiência pública que ocorreu no Conselho Nacional de Educação. Nesta audiência também estavam presentes a Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física e o Grupo de Trabalho Temático Formação Profissional e Mercado de Trabalho do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, representado pela professora Celi Taffarel (Coordenadora da Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física Esporte & Lazer da Faculdade de Educação da Universidade

Federal da Bahia (LEPEL/FACED/UFBA), que se posicionaram contrários ao que estava sendo aprovado (BIRK, 2005).

Como mencionamos anteriormente, 2004 foi um momento decisivo no que tange os rumos da formação dos professores de Educação Física. Visivelmente identificava-se uma proposta de formação que apontava para formar os trabalhadores que atendessem as demandas do capital e os interesses de certos setores. Nesse período, a Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física Esporte &Lazer da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (LEPEL) e o MEEF formulam e apresentam uma contraproposta. Essa proposta se materializa na Licenciatura Ampliada.

Entretanto, as Diretrizes Curriculares aprovadas naquele momento não levaram em consideração as amplas discussões que vinham sendo feitas na área, principalmente no que tange a fragmentação do conhecimento, na tentativa de formar um trabalhador que não compreenda a realidade, e desta maneira, que não possa transformá-la. A fragmentação da formação em Licenciatura e Bacharelado é o que materializa a formação de um trabalhador com competências meramente pedagógicas, no caso da Licenciatura, ou puramente técnicas, no caso do Bacharelado.

A proposta de Licenciatura Ampliada se baseia na Licenciatura por entender que: 1) O que baliza a intervenção/atuação do professor de Educação Física é o Trabalho Pedagógico, onde quer que estejamos nos inserindo, será necessário um trato pedagógico com o conhecimento no que tange a Educação Física, o que de fato determina a docência como identidade profissional da Educação Física; 2) A titulação de Graduação em Licenciatura permite a atuação, do professor egresso, nos diversos campos de trabalho da Educação Física, sem restrições de mercado de trabalho; 3) A denominação ampliada é por se basear na proposta de currículo ampliado, pautado em uma formação com base nos princípios morais, éticos, políticos, pedagógicos, científicos e técnicos a partir de uma formação ampla, humanista e crítica, qualificadora da ação acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico e na reflexão filosófica tendo o trabalho como principio educativo.

Para além disso, para compreender a proposta de Licenciatura Ampliada, temos que partir de dois pressupostos. 1) O ser humano não nasce ser humano, ele se torna, e para isso precisamos ser humanizados; 2) Se precisamos ser humanizados, precisamos ter claro como o ser humano aprende, e o que é necessário que ele aprenda.

> Podemos dizer que cada indivíduo *aprende* a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (LEONTIEV, 2004, p. 285)

É nesse sentido que verificamos a necessidade da educação, pois é ela que vai garantir o acesso ao que a humanidade já produziu, a fim de que o educando não precise “reinventar a roda”, mas a partir do acesso a este conhecimento possa contribuir para o desenvolvimento da humanidade.

A Educação deve estar referenciada/calcada em um projeto histórico de sociedade e consequentemente de homem que se almeja construir.

> Um projeto histórico enuncia o tipo de sociedade ou organização social na qual pretendemos transformar a atual sociedade e os meios que deveremos colocar em prática para sua consecução. Implica uma "cosmovisão", mas é mais do que isso. é concreto, está amarrado a condições existentes e, a partir delas, postula meios e fins. (FREITAS, 1987, p.123)

Entendemos que a sociedade capitalista, pautada no trabalho assalariado e na exploração do homem pelo homem, não vem contribuindo para a emancipação do mesmo, e por isso, o currículo deve explicitar a defesa de um projeto histórico socialista, bem como possibilitar através de sua organização, que os estudantes tomem consciência de sua tarefa na luta de classes.

No caso da formação de professores de Educação Física, precisamos pautar enquanto formação profissional: a humanização deste ser, e a apropriação dos conhecimentos necessários a respeito da realidade e do trato com o conhecimento da cultura corporal. Essa formação é a base para prepará-lo para formar seres humanos que deverão ter como intencionalidade a transmissão dos conhecimentos que foram construídos como práticas corporais pela humanidade para as gerações futuras, de maneira sistematizada.

A Educação Física é um campo acadêmico-profissional que se fundamenta em conhecimentos das ciências humanas, sociais, da saúde, exatas e da terra, da arte e da filosofia, se constituindo enquanto uma área multidisciplinar. O que leva a sua matriz científica ser a história, do homem e da natureza e a Educação Física pertencer à grande área das ciências humanas e sociais, e não à grande área da saúde e biológica

A formação do professor de Educação Física deve prepará-lo para conhecer, compreender e analisar criticamente a realidade social para nela agir por meio das diferentes manifestações e expressões da cultura corporal. Temos como objeto de estudo da área a cultura corporal. Isso significa que compreendemos os conteúdos da Educação Física como historicamente construídos pelos homens, e sendo assim, devem ser transmitidos de maneira que o educando compreenda a possibilidade de transformação das práticas corporais. A reflexão sobre a cultura corporal, segundo Coletivo de Autores

> Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26)

A resolução CNE Nº07/2004, que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Física traz como objeto de estudo o Movimento Humano. Essa perspectiva trabalha os conteúdos da forma que eles se apresentam na sociedade, como se não fizessem parte de uma construção histórica dos seres humanos, como se fossem acabados. Para além disso, o Movimento Humano toma como objetivo central o desenvolvimento das habilidades motoras.

> Tomar o Movimento Humano como objeto é assumir, já na formação, uma concepção fragmentada de homem (cognitivo + afetivo + motor). Além do fato de ser um objeto muito abrangente já que o movimento humano não pode ser objeto de investigação de várias disciplinas. (SANTOS JÚNIOR, 2005, p. 57)

O currículo de formação de professores de Educação Física deve prever/proporcionar uma sólida e consistente formação teórica que permita os alunos terem a compreensão da totalidade sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais que e envolvem a Educação Física. Esta formação é baseada no trabalho enquanto princípio educativo.

> Diz respeito à formação sólida, calcada nos elementos que permitem, já na formação, a análise da educação (Educação Física) enquanto disciplina, seus campos de estudos, estatuto epistemológico, buscando empreender a compreensão da totalidade do trabalho docente contrário ao aligeiramento da formação. (SANTOS JÚNIOR, 2005, p. 59)

Entendemos que o trabalho deve ser o princípio educativo, por compreender que o trabalho é fundante do ser humano.

> O trabalho é um processo entre o homem e a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a Natureza. [...] Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria Natureza. (MARX, 1983, p. 149)

Engels complementa da seguinte forma:

> Toda riqueza provém do trabalho, asseguram os economistas. E assim o é na realidade: a natureza proporciona os materiais que o trabalho transforma em riqueza. Mas o trabalho é muito mais do que isso: é o fundamento da vida humana. Podemos até afirmar que, sob determinado aspecto, o trabalho criou o próprio homem. (ENGELS, 1990, p. 19)

Enquanto professores de Educação Física, o trabalho que desempenhamos é o trabalho educativo. Saviani (2005) afirma que:

> Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho (p.12)

E complementa da seguinte forma:

> Podemos, pois, dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Conseqüentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos, e de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo. (SAVIANI, 2005, p. 13)

Não estamos falando aqui do trabalho baseado no mercado de trabalho, pois não é ele que deve determinar a formação profissional. Pelo contrário. Estamos falando aqui do trabalho enquanto fundante do homem, e não alienador. Significa que temos que formar os professores a partir de uma sólida e consistente formação que esteja relacionada com o trabalho pedagógico e os conteúdos da cultura corporal, os quais devem estar contextualizados as realidades de atuação.

> O trabalho é um elemento integrante da relação da escola com a realidade atual, e neste nível há fusão completa entre ensino e educação. [...] Não se trata de estudar qualquer tipo de trabalho humano, qualquer tipo de dispêndio de energias musculares e nervosas, mas de estudar apenas o trabalho socialmente útil, que determina as relações sociais dos seres humanos. [...] trata-se aqui do valor social do trabalho [...] isto é, da base

sobre a qual se edificam a vida e o desenvolvimento da sociedade. (PISTRAK, 2000, p. 50)

Além do que já tratamos, a proposta de Licenciatura Ampliada traz consigo outros princípios, como: Articulação entre ensino, pesquisa e extensão; Tratamento coletivo, interdisciplinar e solidário na produção do conhecimento cientifico; Avaliação em todos os âmbitos e dimensões (estudante, professor, planos e projetos, instituição) permanentemente; Formação continuada; respeito à autonomia institucional; Gestão democrática; E condições objetivas adequadas de trabalho

2. Da organização do Movimento Estudantil de Educação Física ao embate à Educação Física Fragmentada

Neste momento pretendemos fazer um breve resgate histórico do surgimento do Movimento Estudantil, a fim de compreendermos a necessidade da organização dos estudantes. Posteriormente, pretendemos expor aqui, a história das lutas do Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF), principalmente no que tange a esfera das disputas no plano da educação.

Vivenciamos um momento onde a esquerda está fragmentada, e as tentativas que vem sendo feitas não estão dando resultados muito satisfatórios. Sabemos que essa realidade envolve inúmeros fatores, como o período histórico que vivenciamos, o aparelhamento da UNE pelo do Governo LULA, o desinteresse dos estudantes pelas pautas do Movimento Estudantil, entre outros. Entretanto, o MEEF vem tentando reorganizar e fortalecer as suas lutas.

Há um vasto acervo de referências sobre o movimento estudantil e também sobre o MEEF. Encontram-se trabalhos em forma de dissertações e teses, livros e artigos científicos, além de publicações em anais de eventos e Cadernos de Debates organizados pelo próprio MEEF.

A primeira instituição visando a formação de professores civis de Educação Física foi a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), da Universidade do Brasil (UB), atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fundada em 1939 pelo Ministério da Educação e Saúde. A ENEFD foi referência para todas as escolas criadas posteriormente (FARIA JR., 1987).

No Final da década de 50, mais precisamente em 1956, os estudantes da Escola Nacional de Educação Física (ENEFD) da Universidade do Brasil (UB), se colocam em greve, cujo objetivo principal da paralisação era a demissão do diretor da escola, o Dr. Pelegrino Jr. O motivo da paralisação era que o diretor manifestava descaso em relação à instituição, que apresentava condições precárias, tendo havido alguns acidentes devido a equipamentos sem manutenção bem como a falta de uma piscina para a realização das aulas de natação, pois as aulas eram feitas num clube que não permitia a entrada de negros (CASTELANI Fº, 1988). A paralisação durou seis meses e foi vitoriosa ao ponto que o diretor solicitou sua aposentadoria e foi construída uma piscina na escola (KAMINSKI, 2004).

Em 1964 o presidente João Goulart foi deposto com o Golpe Militar, e inicia-se uma forte repressão ao Movimento Estudantil bem como a todos os outros Movimentos Sociais. Devido a grande repressão, não temos relatos entre 1968 e 1979 sobre a organização do Movimento Estudantil de Educação Física. Em 1979, temos a tentativa de reorganização do Movimento Estudantil, com o Congresso de Reconstrução da UNE, e em 1980, paralelo ao CONUNE, que aconteceu em Salvador, o Movimento Estudantil de Educação Física se reorganiza e realiza o primeiro Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física (ENEEF) com o tema: "Conjuntura política nacional e a participação dos profissionais de Educação Física nas entidades".

Na década de 90, mais especificamente em 1992, por meio de reuniões entre Centros e Diretórios Acadêmicos, temos a criação da Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (ExNEEF), entidade representativa do MEEF, composta por estudantes de diversas regiões do Brasil, organizados em uma coordenação Nacional e seis Coordenações Regionais, cujos estudantes que compõem a mesma são decididos no próprio ENEEF, e a gestão perdura até o próximo ENEEF. A ExNEEF nestes últimos 18 anos tem se posicionado com relação aos rumos da Educação Física e do Ensino Superior no país, sempre pautando os interesses da classe trabalhadora. Em 1994 temos o primeiro Encontro Regional de Estudantes de Educação Física, realizado no Nordeste do Brasil.

Vamos tentar sistematizar de maneira bem simples como o MEEF se organiza para deliberar suas pautas e ações a fim de organizar, de maneira articulada nacionalmente, as lutas do Movimento Estudantil de Educação Física.

O Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física é o maior espaço do MEEF. É composto por um eixo temático, por mesas-redondas, grupos de estudo, grupos de discussões, grupos de trabalhos temáticos, vivências, manifestações culturais e plenária final, que é o maior espaço deliberativo dentro do MEEF. O ENEEF acontece anualmente e é construído e organizado por Centros e Diretórios Acadêmicos de diversas Instituições de Ensino Superior de Educação Física (IESEFS), reunidos nos Conselhos Nacionais de Entidades de Educação Física (CONEEFs).

O MEEF historicamente tem organizado suas lutas em torno de bandeiras de lutas, que possibilitam organizar teleologicamente como se dará a intervenção/ luta do MEEF na realidade.

Atualmente as principais bandeiras de luta do MEEF são:

• *Pela superação do modo de produção capitalista, em defesa da construção do projeto histórico socialista.*

• *Contra a reforma universitária;*

• *Contra a regulamentação da profissão;*

• *Pela revogação das Diretrizes Curriculares, em defesa da Licenciatura Ampliada.*

Pretendemos organizar uma breve síntese do que significam e determinam cada bandeira de luta.

Pela superação do modo de produção capitalista, em defesa da construção do projeto histórico socialista.

O MEEF acredita que não há a possibilidade de construirmos uma sociedade onde todos sejamos homens e mulheres emancipados, passíveis de desenvolver todas as suas capacidades e com base em uma formação humana e omnilateral, nos pilares de uma sociedade capitalista, que está baseada na propriedade privada dos meios de produção.

Os estudantes vêem o homem como sujeito histórico de seu tempo, e que pode transformar a realidade na qual está inserida. Por isso só cabe a ele, ou melhor, a nós, a tarefa de construir a sociedade em que queremos viver. Esta seria uma sociedade em que todos seriam livres, teriam condições dignas de vida, com acesso a moradia, alimentação, sistemas dignos de saúde, educação, transporte, entre outros, com direito a lazer e onde todos teriam trabalho. Ou seja, uma sociedade socialista como projeto de transição ao comunismo.

Contra a reforma universitária

É por se colocar ao lado da classe trabalhadora que o MEEF defende uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos, para a classe trabalhadora. Esta luta, desde 2004, com a apresentação da primeira versão da Reforma Universitária, se coloca cada vez mais urgente. No último período, os ataques das políticas impostas por parte do imperialismo só vêm aumentando. São políticas neoliberais que visam implementar as mudanças necessárias em direção à privatização do ensino superior.

O Governo Federal, apoiado pelos tubarões do ensino, vem implantando medidas como Parcerias Público-Privadas, Programa Universidade Para Todos (ProUni), Lei de Inovação Tecnológica, Lei das Fundações, Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior e, mais recentemente, o Programa de Reestruturação e Expansão do Ensino Superior (REUNI), que prevê a expansão das Universidade Federais sem a garantia da qualidade de ensino. Não é esse projeto de educação que o MEEF defende. A defesa do MEEF está pela expansão do acesso à Universidade Pública, gratuita e de qualidade, onde o ensino, a pesquisa e a extensão estejam pautadas nas necessidades da classe trabalhadora, e não das grandes empresas.

Contra a regulamentação da profissão

A regulamentação da profissão é uma lei corporativista que se baseia na lógica neoliberal de reserva de mercado para a atuação de um trabalhador específico e a proibição da atuação dos demais trabalhadores numa determinada área. Na Educação Física a lei que regulamenta a profissão é a lei 9696/98, que criou Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os seus Conselhos Regionais de Educação Física (CREF´s).

A lei parte da premissa de que cabe somente ao professor de Educação Física a responsabilidade sobre a atividade física em todos os níveis. Assim como o professor de Educação Física trabalha com diversas áreas do conhecimento acadêmico de forma transversal, não faz sentido nenhum dizer que o único que pode trabalhar com a cultura corporal é o egresso de um curso superior em Educação Física. Tampouco faz sentido desvalorizar outros códigos formativos específicos como o que forma os mestres de artes marciais e os professores de yoga, por exemplo.

O conselho profissional vê na Educação Física a garantia de continuar lucrando a partir da reserva de mercado, por meio da cobrança da carteirinha profissional. Sabemos que na sociedade capitalista não há emprego para todos, e o conselho, na tentativa de administrar o problema estrutural de desemprego, contribui definitivamente para a reprodução do sistema.

A luta que o MEEF trava, ao lado do Movimento Nacional contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR) é pela garantia a todo trabalhador (empregado ou não) de direitos básicos como: estabilidade, férias, salário, aposentadoria dignos etc., e isso só será conquistado a partir da união, e não da luta individual, de todos os trabalhadores de Educação Física com os demais trabalhadores das práticas corporais, assim como com os trabalhadores das demais categorias.

Pela revogação das diretrizes curriculares, em defesa da Licenciatura Ampliada

O MEEF entende, a partir da análise de todo o processo histórico da construção da proposta que gerou as atuais Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Educação Física (BRASIL, 2004), que a mesma é expressão de uma proposta que visa a fragmentação da profissão bem como a fragmentação do conhecimento que prevê formar um trabalhador com competências meramente pedagógicas, no caso da Licenciatura, ou puramente técnicas, no caso do Bacharelado. Formando um trabalhador que não compreenda a realidade, desta maneira, não podendo transformá-la.

O MEEF luta pela revogação destas diretrizes e em defesa da implementação da Licenciatura Ampliada, proposta de formação construída pelo próprio Movimento Estudantil de Educação Física juntamente com a Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL). Tal proposta, que vamos detalhar no decorrer da exposição, se baseia na Licenciatura por entender que esta titulação permite a atuação, do professor egresso, nos diversos campos de trabalho da Educação Física, partindo do pressuposto que a docência é a identidade profissional da Educação Física, entendendo relação trabalho/ação pedagógica como o que baliza esta identidade. A denominação ampliada é por se basear na proposta de currículo ampliado, pautado em uma formação com base nos princípios morais, éticos, políticos, pedagógicos, científicos e técnicos a partir de uma formação ampla, humanista e crítica, qualificadora da ação acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico e na reflexão filosófica tendo o trabalho como principio educativo.

Esses são os pilares pelos quais o Movimento Estudantil de Educação Física vem encampando o embate da formação de professores. No ano de 2009, no XXX Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física, em São Paulo, a Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física lançou a campanha “Educação Física é uma só. Formação Unificada Já!”. Esta campanha surgiu a partir da

constatação dos estudantes de Educação Física da necessidade de fazer um enfrentamento as atuais Diretrizes Curriculares para Educação Física, a necessidade da revogação das mesmas bem como a necessidade de implementação da Licenciatura Ampliada como perspectiva de formação dos professores de Educação Física.

3. Do embate a educação Física Fragmentada à construção concreta da lutas.

As disputas que o MEEF vem travando, vem se consolidando, principalmente, nas Instituições de Ensino Superior de Educação Física, onde o mesmo vem construindo um enfrentamento no plano teórico e prático, dialogando com professores, estudantes e servidores, tanto sobre a necessidade da revogação destas diretrizes, como da construção/implementação de um currículo pautado na perspectiva da Licenciatura Ampliada.

Em 2009, durante o XXX Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física que ocorreu na USP, o MEEF lançou a campanha "Educação Física é uma só! Formação Unificada Já!", no intuito de esclarecer e mobilizar os estudantes a respeito de onde surge e o que acarreta a formação fragmentada dos professores de educação física. Esta campanha se espalhou por várias universidades do país, podemos citar algumas: Universidade Estadual do Ceará - UECE; Universidade Federal do Ceará - UFC; Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ; Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF; Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO; Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Universidade Federal do Paraná - UFPR; Universidade de São Paulo - USP; Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Universidade Federal de Goiás - UFG; Universidade Federal de Sergipe - UFS; Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Universidade Estadual de Maringá - UEM; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; e Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS o processo de reestruturação, pós fragmentação em Licenciatura e Bacharelado, está bem avançado. Nestas, os estudantes e professores construíram comissões onde vem se discutindo a formação de professores e o currículo de Educação Física. Se ainda não há consenso da necessidade de implementação da Licenciatura Ampliada por parte de alguns professores, pelo menos, o que vem se apresentando, é que há o diálogo da necessidade de se reestruturar os currículos devido aos grandes problemas e descontentamentos, por parte principalmente dos estudantes, que se mostram nas escolas.

Entendemos que está é uma luta política, onde os interesses são antagônicos. O MEEF é um pequeno Movimento Social que vem fazendo esse enfrentamento ao lado de poucos setores da área, como o Movimento Nacional Contra a Regulamentação do Profissional de Educação Física (MNCR) e o Grupo LEPEL/FACED/UFBA. Entretanto, o MEEF permanece fazendo o embate caso a caso, currículo a currículo, escola a escola, já que no âmbito mais geral não vem conseguindo fazer uma resistência expressiva no que tange a implementação da Licenciatura Ampliada como Diretrizes Curriculares para a Graduação em Educação Física.

Sabemos que essa luta é de todos, e por isso, para que de fato consigamos revogar as atuais Diretrizes Curriculares para a Formação de Educação Física, convidamos a todos a compor essa luta, para que cada vez ela cresça mais, e tenhamos mais vitórias, até que seja revogada a Resolução CNE Nº 07/2004, e que tenhamos uma formação que não seja calcada no mercado de trabalho, e nos interesses dos setores coorporativos da nossa área. É preciso que nesse momento estudantes e professores formem uma unidade para discutirmos um projeto de formação de professores para a Educação Física, a fim de avançarmos nessa luta em defesa da Licenciatura Ampliada.

Referências

BIRK, Márcia. **Interesses e disputas no processo de formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física: as configurações das relações pessoais.** Dissertação (Mestrado). Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2006. **mimeo**.

BRASIL. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9394/96. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de dezembro de 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério. 2º Grau. Série formação do professor)

CRUZ, Amália Catharina Santos. **O embate de projetos na formação de professores de Educação Física**: além da dualidade licenciatura-bacharelado. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2009.

ENGELS, F. **O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem.** 4Ed. São Paulo: Global Editora, 1990.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. Professor de Educação Física: licenciado generalista. In: OLIVEIRA, Vitor Marinho de (org.). **Fundamentos pedagógicos educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987. p.15-33.

FREITAS; Luiz Carlos de. "Projeto Histórico, Ciência Pedagógica e "Didática". **Educação e Sociedade.** nº 27. 1987, pp. 122-140.

KAMINSKI, Leon F. **Histórias do movimento estudantil de educação física no Rio Grande do Sul** (1956 – 1964). Monografia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2ed. São Paulo: Centauro, 2004.

SANTOS JUNIOR, Cláudio de Lira. **A Formação de Professores Em Educação Física:** a Mediação dos Parâmetros Teórico-Metodológicos**.** 2005. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica**: Primeiras aproximações. 9.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SILVA, Guilherme Gil da. **De carregadores de caixa a militantes engajados**: as formas de organização e participação dos estudantes com o MEEF-ESEF/UFRGS (2004-2006). Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Porto Alegre: UFRGS, 2006.

MARX, Karl. (1983). **O capital**: crítica da economia política. [Volume 1; Tomo 1; coleção Os economistas]. Régis Barbosa; Flávio R. Kothe (trad.). São Paulo: Abril Cultural.

Contatos:

Geovanna Dutra: gica_dutra@hotmail.com

Eduardo Pergher: edugpr@hotmail.com

Endereço: Demétrio Ribeiro nº 834/34

CEP: 90010312

Porto Alegre – RS

Recursos que serão utilizados na apresentação: Datashow